

31

*Catalogo, Papeis 55*  
*75 13*  
JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

*146*  
**PANEGYRICO** *et.*

DE

**SANTA JOANNA PRINCEZA**

RECITADO

NA EGREJA DE JESUS, EM AVEIRO,

*No dia 15 de Maio de 1898*

*Catalogo, Papeis 3 Cab*  
*5*



COIMBRA

Imprensa Academica

1899

TECA  
52  
DL

18230

REGISTO N.º 4231

✓  
JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

PANEGYRICO

de



SANTA JOANNA PRINCEZA

RECITADO

NA EGREJA DE JESUS, EM AVEIRO,

*No dia 15 de Maio de 1898*



\*004231\*



**BIBLIOTECA**  
municipal de aveiro

FUNDO  
LOCAL

COIMBRA  
Imprensa Academica  
1899

bibRIA

À EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup>

D. MARIA IGNEZ CHAMPALIMAUD DUFF

Dignissima Superiora das Irmãs Dominicanas em Aveiro

bibRIA

RESPEITOSAMENTE

O. D. C.

O auctor.

**bibRIA**



## Panegyrico de Santa Joanna

SENHORES :

A HISTORIA do Christianismo é a mais solemne e grandiosa epopeia do sacrificio e do amor: é a apologia do martyrio santificado pela graça, a transfiguração sobrehumana da caridade pela esperança ridente d'alem tumulo. É o lábaro das mysteriosas victorias, a apothese mystica da humildade, esmagando debaixo do seu throno de oiro as potencias giganteadas do mundo. A sua passagem civilisadora atravez das gerações e dos seculos não deixou n'elles a recordação sombria do orgulho dominante, da força material que escravisa a liberdade e o homem; foi antes um sopro vivifico de luz e de amor, que derramando a vida pelas forças humildes, venceu o orgulho do mundo, assimilou a barbaria e desfez o encanto seductor das antigas civilisações.

Vêde-o lá no Oriente suffocado pelo cynismo da alta hierarchia judicial e theocratica, mal despontava ainda no vago horisonte da Palestina a aurora do sol christão.



Sabeis quem humilhou a altivez prepotente da Synagoga e desfez o Judaismo no pó aviltante dos seculos? Foi uma força humilde da Nova Lei, o indefesso ardor dos Apostolos. Vêde-o mais tarde espalhando a sua luz pelos recantos sombrios das catacumbas: cá fóra conspiravam as forças vivas do imperio no exterminio da Redempção, e já se ouviam, repercutidos sinistramente, os uivos sanguisedentos das feras no Colyseu. Mas sabeis quem minou o Polytheismo, apeando a civilização pagã para cahir sobre ella a ignominia das gerações? Foi outra força humilde do Evangelho, o sangue purpurino dos martyres. Vêde-o finalmente em todos os tempos e em todos os logares, affrontando sempre com intolerante denodo a rebeldia do homem e a indecorosa soffreguidão das paixões; mas não pergunteis, assombrados talvez pelo fulgor de tantas victorias, que poderoso exercito ou que deslumbrante prestigio esmagou para sempre o orgulho sinistro da Revolução e descobriu aos olhos do homem toda a pureza da moral christã, porque nem o brilho das armas nem o prestigio do oiro poderiam jamais abafar a voz da descrença ou reter a impetuosidade do vicio: só uma força humilde do Christianismo, a virtude heroica dos Santos.

Assim, entre a violencia pavorosa das luctas e o sublime esplendor dos triumphos, o genio christão tem acompanhado os ultimos seculos da historia humana, onde gravou em caractéres indeleveis mil e mil exemplos do mais santo heroismo, da mais pura e acrysolada virtude; heroismo, sim, e generosa virtude, porque foi tal a constancia dos martyres quando preferiam aos encantos da vida e ás seducções do futuro a firmeza granitica dos seus principios, a inviolabilidade da sua fé, o sorriso intemerato das suas esperanças e do seu amor; heroismo, porque não tem, nem pode ter, outro nome a caridade maravi-

lhosamente fecunda do Evangelho, que entre as lagrimas do Apostolado e os extasis da oração fez surgir o progresso, a liberdade, a paz e a vida christã; essa caridade que deu vida á pena subtil e vibrante de Santo Agostinho, á eloquencia arrebatadora de S. João Chrysostomo, á penetração e ao genio de Tertulliano; que aureolou de magestade e de luz a fronte augusta de S. Domingos e coroou de esplendor immortal a pobreza humilhante de S. Francisco d'Assis; que, descendo á escuridão do cenobio, amortecia no entusiasmo da crença as luctas clamorosas da herezia e do scisma e, espalhando a sua vida pelo silencio profundo do ermo, confortava e animava as virtudes occultas nos transportes da graça e no fervor da contemplação; essa caridade, senhores, que delineou ha quatro seculos o magestoso e adoravel perfil de Santa Joanna, pondo em relevo brilhante a formosura da sua alma e o casto perfume das suas virtudes, perpetuando a sua memoria atravez das gerações que passam e morrem, e fazendo-a viver ainda hoje na adoração fervente da nossa alma, do nosso coração, das nossas benções e do nosso amor.

Oh! sim, excelsa e santa Princeza, mais que o faustoso e nobilissimo solio, onde nascestes, e mais ainda que a sumptuosa e deslumbrante magnificencia da corôa que vos circunda a regia fronte, o genio do Christianismo que santifica e enobrece o homem teceu o diadema incorruptivel da vossa immortalidade e deixou ás gerações por vir a memoria eterna do vosso nome, o entusiasmo suggestivo das vossas virtudes, o exemplo heroico da vossa vida. Hoje ainda e sempre, mercê de Christo, o pó dos seculos que tudo absorve e que tudo consomme, que tudo arrasta atraz de si e sobre tudo faz sentir o seu poder corrosivo, quer sejam os andrajos do pobre, quer seja a corôa dos reis ou a purpura do



Cezarismo, o pó dos seculos não ousou ainda contaminar com o seu frio contacto a serena magestade d'esse vulto adoravel ou arrancar-lhe a aureola veneranda, desmaiárlhe sequer o seu esplendor e o seu brilho. A graça do Redemptor santificou a vossa alma, o sol do Christianismo illuminou a vossa existencia e levantou o pedestal dos vossos triumphos até onde não chegariam por certo nem o aureo brilho do diadema real nem o fulgor scintillante do sceptro e do throno; e por isso mil vezes ditosa, que os thronos da terra baqueiam ás vezes pavorosamente e sommem-se depois para sempre na ignominia da culpa e no opprobrio das gerações, esphacelados e dissolvidos como esqueletos de cemiterio: só a corôa de Jesus Christo tem mais brilho que a luz das estrellas, é mais pura que a aurora da manhã quando desponta no Oriente, colorindo as serras visinhas e derramando pelo mundo a fecundidade e a vida. Só ella, incorruptivel como a alma e quasi eterna como Deus, continua a chamar-nos ao templo sagrado para recordar a vossa existencia, para celebrar a vossa apotheose, para enaltecer o vosso triumpho e celebrar as vossas virtudes.

Acceitae, pois, ainda hoje a homenagem ardente do nosso culto e do nosso amor, e n'este illustre mosteiro, santificado outr'ora pela vossa presença e pelas vossas virtudes, confortae as almas generosas que vos succederam no heroismo, na abnegação, na caridade, na benemerencia de Religião e da Patria.

Senhores: perdoae-me, se venho occupar a vossa attenção por poucos instantes: certo, porém, de que a vossa generosa benevolencia perdoará todas as minhas faltas. implorando-a —

PRINCIPIO.

Mas, que foi então Santa Joanna para despertar assim o entusiasmo vibrante da nossa alma? Em quê mereceu da Egreja a consagração liturgica dos seus ritos solemnes, das suas preces e do seu culto? Viu talvez, como a genitriz heroica dos Machabeus, a mão ensanguentada de abjectos sicarios despedaçar, membro a membro, tecido a tecido, o corpo dos innocentes filhinhos, sem pestanejar, sem soltar uma lagrima, nem sentir dentro de si estalhar-lhe o coração e partir-se ao meio a sua alma? Ou assistiu, como a generosa mãe de S. Pancrácio, semi-occulta na penumbra sanguinea do amphiteatro, ao rubro baptismo, ao horrendo martyrio do seu unico filho, para depois lhe poder chupar nos aridos labios as lagrimas da humilhação e o sangue do supplicio com mais soffrega avidez que outr'ora os beijos castos do amor filial? Ou deixou, como Santa Anastacia, que chammas ardentes e devoradoras dessecassem as suas entranhas e reduzissem o seu corpo virgineo a cinzas que o vento espalha, não fosse o poder brutal da materia ou a tyrannia das armas arrancar-lhe da bocca a voz da apostasia que é perfidia e avilta o homem? Ou transfigurou-se, como Santa Thereza de Jesus, no entusiasmo da fé e na caridade de Christo, levantando a sua voz argentina pelo surdo rumor dos claustros e abrindo-nos a sua alma serafica no fervoroso mysticismo dos seus escriptos? Ou penetrou então, como Santa Catharina de Sena, com a magestosa e serena confiança da sua causa no solio augusto do Vaticano, illuminando com o seu criterio a acção do Pontifice e cooperando poderosamente para extinguir o tragico scisma da idade média? E o scepticismo revoltante da epoca torna a repetir com mal disfarçado cynismo: mas o que foi então Santa Joanna para despertar assim o

entusiasmo vibrante da nossa alma, em que mereceu da Igreja a consagração liturgica dos seus ritos solemnes, das suas preces e do seu culto?

Senhores: esta pergunta, ainda que subtilmente escondida nas apparencias justificantes de louvavel indagação, revela todavia d'um modo inequivoco a feição característica, o estado moral das modernas sociedades. Hoje, Senhores, tudo ha de ser grandioso e imponente, tudo ha de ser esplendido e magnifico, tudo ha de causar assombros e provocar applausos pelo ruido, pelo estrondo, pelas manifestações exteriores.

O pensamento, mal tem ainda a consciencia do que póde melhorar no mundo physico e no mundo moral, rasga logo os horisontes com rapidez vertiginosa, penetra em todas as almas, revoluciona todos os corações, e n'um instante faz avançar a humanidade. A justiça e o direito, cansados finalmente da humilhante vileza em que os tinham o revolver magestoso dos Codigos e o silencio profundo dos gabinetes, abandonaram esses recantos pacificos e hoje, na bocca de canhões e de carabinas, no alto de castellos e fortalezas, dictam leis e governam o mundo. O commercio e a guerra, n'um febril e irrequieto vaevem, enchem de entusiasmo e de vida a immensidade movediça do Oceano e parecem completar a obra de Deus, espalhando pela superficie das aguas a vida que Elle encerrara nos seus profundos e mysteriosos abysmos. Até a morte parece, nos seus ataques, preferir os órgãos mais activos, os centros de vida vegetal e sensitiva, porque morre-se hoje com maior frequencia de congestão e de cardialgia.

Não vos admireis, pois, que hoje, que tudo é grande e assombroso, não se chegue a comprehender bem a abnegação heroica d'uma Princeza que deixa o esplendor e o luxo do throno pelo humilde cenobio, onde se

ouve apenas o grato murmurio das preces, os gemidos surdos da penitencia; não extranheis que a sociedade moderna, na ancia fervente de subir, subir sempre, acolha sem enthusiasmo nem sympathias a troca do sceptro dominante pelo instrumento do supplicio, da corôa diamantina pelos espinhos de Christo, da soberba e regia purpura pela aspera tunica monacal.

E' que na eminencia deslumbrante das côrtes a virtude contempla-se, espalha-se, e toma ás vezes gigantescas fórmas: na humilde penumbra das cellas pratica-se mas não se revela. O seculo, porém, não hesita, Senhores, e prefere a virtude exercida entre applausos ruidosos e manifestações sublimes á que se recata cuidadosamente no sanctuario da consciencia derramando ali o perfume balsamico de castas esperanças; nem admira: obedece d'estarte á tendencia irresistivel da sua vitalidade actual. E todavia, Senhores, podereis dizer-me talvez com impassivel serenidade o que seria hoje a Santa Princeza, se ao vacuo tremendo das humanas grandezas, á ironia funebre das apotheoses profanas temesse preferir o secreto esplendor da virtude, o heroismo inglorio da humildade. O que seria? Seria talvez um nome esquecido entre as folhas pulverosas da historia, ou pronunciado sem reverencia entre o vozear tumultuoso das prelecções. Seria um espectro tentando erguer-se na frieza marmorea do tumulo e buscando em vão o pedestal antigo dos seus triumphos, onde os seculos foram accumulando estilhaços de morte. Seria o indistincto sussurro d'uma orchestra longinqua, que não penetra o coração nem commove e apaixona a alma, porque se perde cada vez mais na amplidão do espaço.

E o que fez de Santa Joanna o heroismo da humildade christã, a oblação generosa de tudo o que era pela

descendencia e pelo sangue? O que fez?! Corou a sua fronte immortal de lyrios mais brancos que as vestes de Salomão, de rosas mais bellas que as rosas de Jerichó: teceu no diadema incorruptivel da sua gloria a adoração vehemente dos seculos e o respeito das gerações: levantou a sua imagem nos nossos templos, e nos nossos altares, mais altiva que os cedros do Libano, mais formosa que as palmeiras da Arabia; fez com que Ella ainda hoje viva na terra entre as homenagens ardentes do nosso culto e lá no Ceu entre hymnos de graça e hosannas de eterno amor. Pois que, com effeito, sublime exemplo e edificante lição de humildade foi toda a vida da Santa Princeza.

Nasceu entre os esplendores d'um throno, aos pés do qual se estendia rasgada em pedaços a bandeira verde do Propheta e rugia ainda, esmagado poderosamente, o orgulho da Meia-Lua; n'elle sentava-se o augusto e destemido monarcha, que fez tremular a primeira vez o estandarte das quinas nas fortalezas de Arzilla e Tanger.

Mas, entre o ruido confuso das armas e o deslumbrante fulgor dos triumphos, a graça de Jesus Christo bafejava docemente o seu coração preeleito e adornava a sua alma de nobres e preclaras virtudes. Foi assim que, pouco ainda avançada nos annos, a Santa Princeza era já grande aos olhos de Deus, porque era já também superior ás pompas do seculo e ao encanto seductor das glorias terrenas.

Vel-a-ieis, mal desabrochava ainda o seu coração á graça de Jesus, como desabrocha a rosa solis com o frescor da manhã, recolher-se ao profundo silencio dos seus aposentos, e ali, longe dos reboliços cortesãos e dos frivolos passatempos, n'uma atmospheria impregnada de mysticos e puros aromas, abandonar-se no seio de Deus



como tímido infante no amoroso regaço da mãe. Velais mais tarde, já engrandecida no sacrifício e no amor de Christo, esconder sollicitamente sob a pompa faustosa das vestes reaes uma veste humilde de cruel estamenna que, abrindo-lhe as carnes com o seu rude contacto, immolava a juventude d'esse corpo virgineo n'um sacrificio inglorio aos olhos do homem, mas sublime e grandioso ao conspecto de Deus e dos Anjos. E se, ao vêdes sempre abandonado e deserto o seu leito esplendido, invencivel curiosidade vos arrastasse até ao quadro sombrio da Princeza dormente, o vosso espirito ficaria asombrado ante o repouso do soffrimento e o supplicio das penitencias: e ouvirieis, abrindo os seus labios de purpura, a queixa sentida que outr'ora soltou o Mestre divino «faz a aguia o seu ninho entre as escavadas montanhas, abre a fera o seu covil nos antros medonhos da terra e o Filho do homem não tem uma pedra onde repouse a sua face adoravel.» E deixae passar algum tempo, que já em vão procurareis esse lyrio do ceu no ruidoso esplendor dos festins, na penosa exigencia das côrtes: transplantara-o a graça de Christo, não fosse elle murchar ou perder a frescura para um jardim onde não penetra o rigor do estio nem a aspereza da neve, mas viceja eternamente jovial primavera. E sabeis o que era esse ridente jardim? Era a familia dominicana. Ouvi um instante.

Senhores: no seculo XII, quando Innocencio III occupava o throno apostolico e serpeava no Occidente, mutilando a fé e depravando a alma a heresia funesta dos Waldenses e dos Albigenes, a Providencia de Deus, que ha dezenove seculos acompanha a Egreja na historia das suas luctas e dos seus triumphos, fez surgir na Hespanha um vulto giganteo que no coração e nos



labios tinha a eloquencia da fé e na fronte espaçosa o sublime esplendor das estrellas, S. Domingos de Gusmão. Já grande pelo sangue e pela nobreza da terra, tornou-se immortal pelo zelo invicto do seu sacerdocio, pela actividade assombrosa do seu ministerio e da sua fé: e duplamente immortal, porque a passagem das suas candidas vestes por entre os gritos rebeldes da heresia e as manifestações tumultuosas do scisma, não foi só um cauterio para os males d'então; foi tambem, perpetuada atravez dos seculos nas familias dominicanas, um seminario copioso de benções celestes e de virtudes christãs.

É que no seu espirito profundamente concentrador das forças christãs pela sua união, das salutaes energias pelo vigor associativo, tomou primeiro formas geraes e pouco distinctas, foi-se aperfeiçoando e esclarecendo em seguida um plano maravilhoso de concentração religiosa que, fecundada pela graça no exercicio das virtudes heroicas, no zelo da fé, no aspero e laborioso estudo das sciencias sagradas, fosse para o homem um Apostolado, um refugio ou pelo menos um exemplo salutar e constante. Á epocha gloriosissima dos Santos Padres e das primitivas communidades succedeu então na Egreja a civilização monastica da idade-media; e a tunica de S. Domingos, mais pura que a innocencia da pomba, mais branca que a alvura da neve, apparecia em toda a parte como o dedo da Providencia, instruindo e civilizando.

Apparecia nas Cathedras mais celebradas lançando as bases da Theologia escolastica e descobrindo, até onde é dado, os mysterios da Religião e da graça; apparecia no campo laborioso da lucta, confundindo a heresia e humilhando a altivez prepotente da impiedade e do erro; e, deslisando pelo silencio augusto dos espa-

cosos claustros, deixava atraz de si o suave perfume de virtudes occultas. Alvejou um dia na Cathedral de Florença quando Jeronymo Savonarola erguia vagarosamente da solidão a fronte mirrada na aspereza do ascetismo: e a fé e a caridade d'esse filho de S. Domingos, a eloquencia abrazadora e caustica que lhe saía em torrentes, dos labios enxutos e lividos operaram a regeneração nos homens e nos costumes. Verieis um dia, entre o sussurro recolhido das preces e o delirio tumultuoso dos applausos, chammas ardentes devorarem a pouco e pouco toda a impudicicia, todo o luxo, toda a ostentação da Babylonia florentina.

Alvejou na academia parisiense, quando S. Thomaz d'Aquino assombrava o mundo com os privilegios do seu talento, com a vastidão das suas ideias, com a efficacia da sua applicação, com a pureza da sua alma; e o magestoso edificio moral e theologico illuminado pelo Sol d'Aquino, que é puro sol dominicano, ostenta ainda hoje a sua fachada metallica, inviolada pelos erros do passado, inviolavel para as paixões do futuro; sanctuario de harmonia entre a sciencia e a fé, eterna sancção que exauriu a vitalidade do orgulho antigo e preveniu os ataques da impiedade moderna. Alvejou no solio augusto dos Romanos Pontifices, quando a thiara do Sacerdocio Christão cingia de triplice corôa a fronte immaculada de S. Pio V; e a historia da Egreja lembra ainda hoje, e lembrará eternamente, o ardor varonil d'esse tremulo ancião, que desfez o orgulho do Oriente e desenrolou na Cathedral Lateranense o estandarte de Lepanto.

Em todos os tempos e em todos os logares, em todos os ramos da actividade sacerdotal como em todos os graus da gerarchia apostolica, o espirito de S. Domingos, transmittido fielmente de seculo em seculo nas tres

ordens por elle fundadas, vae acompanhando a Egreja nos seus mais luminosos triumphos, nas suas mais esplendidas e deslumbrantes apothéoses. Entrou na historia como factor occulto e mysterioso de caracteres generosos e de feitos heroicos, gravou uma epocha, conquistou uma civilisação.

Senhores : rude foi o quadro que tracei, e não deveis extranhal-o, porque rude é tambem a mão que tentou bosquejal-o. Agora, porém, que ajoelhada silenciosamente aos pés da Cruz, esperando e supplicando a candida veste, entra na ampla tela dominicana uma Princeza constellada de joias, formosa como as filhas de Jerusalem, eleita como os anjos do ceu, eu confesso-vos que queria ter na minha linguagem a viveza penetrante de Santo Agostinho, o calor communicativo, o enthusiasmo de S. Bernardo e a encantadora suavidade de S. Francisco de Salles : eu queria por um instante a eloquencia de S. Paulo no Areopago Atheniense, a suggestão poderosa da tribuna sagrada, que subjuga o homem, que commove e assombra a alma. Mercê de Christo, porém, são tão vivas as scintillações da virtude, penetram tão inexoravelmente, tão profundamente no mais intimo do ser humano as suas manifestações sublimes, ou para confortar o desalento que enerva o homem ou para quebrar á força a crystallisação granitica do cynismo estoico, da indifferença e da hypocrisia, que no meio de tanto esplendor e de tanta luz, centro deslumbrante de tantos reflexos, sente-se á vontade a palavra mais timida e balbuciante, a eloquencia mais inexperiente e receiosa ; e tanto mais á vontade quanto mais accessivel é para todos a consciencia dos feitos heroicos. E heroica foi na verdade a vocação de Santa Joanna.

Porque não foi o tédio mortal, que as naturezas pouco reflectidas e as almas piedosas sentem esvoaçar

constantemente na atmosfera pouco recatada dos convivios e dos festins, lançando sobre tudo e sobre todos uma nota funebre e pavorosa, o que trouxe aqui a Santa Princeza, o que a fez ajoelhar aos pés de S. Domingos pedindo-lhe uma tunica branca que escondesse o fulgor da sua purpura, uma cella estreita onde ella mesmo esquecesse a sua origem. Não foi tambem o encanto suggestivo da historia dominicana, a ambição intolerante de gravar o nome no obelisco monumental da sua gloria e dos seus triumphos: isso, Senhores, seria despir uma purpura para vestir outra purpura, abandonar uma côrte para entrar n'outra côrte, desprezar uma vaidade profana por outra que não é sagrada tambem. Foi simples e unicamente, na sua rude singeleza, livre de suggestões psychologicas e de caracteres morbidos e doentios, um espirito de generosa submissão á vontade de Deus que tanto se ouve no cazebre onde chora o infeliz como no palacio dourado onde a fortuna espalha cegamente a cornucopia das suas bençãos. E ouviu-o a Santa Princeza, distinguio-o nitidamente entre as vozes insinuantes da adulação cortezã, entre os sons maviosos das harmonias terrenas; e poderia muito embora ser penoso o sacrificio do seu coração, poderia turbar-lhe a alma a inflexivel rigidez da observancia monastica, poderia mesmo enche-la de funebre dôr a inconsciencia da sua virtude e da sua generosa constancia, obedeceu á voz de Deus como obedece o soldado á voz do seu general, como obedece a natureza inanimada ás leis eternas da Providencia.

Meus Senhores: é bello, apaixonou o nosso espirito e suavisa a magoa pungente da nossa alma o quadro formoso da Rainha Santa que n'uma côrte medieval desempenha um sacerdocio fecundo de paz e amor.

Commovidos profundamente, vimos tambem ainda ha pouco passar no throno augusto das Duas Sicilias uma princeza da Casa de Saboia, para quem hoje a piedade christã pede um culto e uma aureola, pede um templo e um altar.

Mais bello, porém, mais enternecedor e commovente é o quadro de Santa Joanna, que depõe aos pés d'um Patriarcha humilde as joias da terra para merecer a corôa do ceu.

TENHO DITO.

bibRIA

